



Dia Mundial do Doente 11 de Fevereiro de 2010

Nota pastoral

Caros diocesanos,

A Igreja celebra, no dia 11 de Fevereiro, o Dia Mundial do Doente.

Jesus dedicou grande parte da vida pública a curar doentes. Estes iam ao Seu encontro para serem curados. Curando-os, Jesus não só os libertava da enfermidade e integrava na comunhão da sociedade mas também dava um sinal de que n'Ele acontecia o Reino de Deus desde sempre anunciado e esperado.

A Igreja, no seguimento de Jesus, seu Senhor, Mestre e Cabeça não pode deixar de dedicar especial atenção aos doentes para lhes levar esperança; para os integrar bem na comunidade; e para os ajudar a descobrir a sua vocação na Igreja e no mundo nesta nova condição mesmo que temporária.

A preocupação pelo doente, própria de cada fiel cristão, pede que a comunidade se organize convenientemente para poder servir, com maior eficácia, a Jesus Cristo presente em cada doente.

Neste sentido saúdo os núcleos paroquiais de saúde e rezo para que, em cada paróquia, seja criado um núcleo paroquial de saúde. A Comissão Diocesana da Pastoral da Saúde, cuja dedicação pastoral reconheço, está disponível para apoiar as paróquias que desejem criar um núcleo de pastoral de saúde.

Digo uma palavra de admiração e de estímulo àqueles que através dos núcleos paroquiais de saúde procuram ir ao encontro dos doentes e de suas famílias tantas vezes tão afectadas pela doença dum familiar. Digo-a também a todos aqueles que se disponibilizam para o serviço dos doentes: os Ministros Extraordinários da Comunhão; os visitantes dos doentes; a Mensagem de Fátima; os familiares que cuidam dos doentes com carinho que revela a ternura de Deus; os profissionais de saúde nos serviços públicos ou privados; e ainda as capelarias hospitalares.

Aproveito para pedir que se crie entre as paróquias e as capelarias hospitalares um diálogo, quanto possível organizado, através do qual a paróquia informe o capelão de que um doente foi internado e pelo qual a capelaria informe a paróquia do internamento do doente ou da sua saída.

Por fim, dirijo-me expressamente a cada irmão doente, em nome de Jesus e da Igreja, para lhe anunciar ou lembrar que:

- + o tempo da doença não é tempo perdido mas oportunidade de crescimento e santificação;
- + Jesus acompanha o doente dum modo especial, levando-o aos ombros como o bom pastor faz à ovelha ferida, basta que o doente se aproxime com fé de Jesus;
- + durante a doença, o doente continua a ser construtor da Igreja quer pela oração; quer pela oferta a Deus das dores que não pode eliminar – neste Ano Sacerdotal peço que as ofereçam pela santificação dos sacerdotes –; quer ainda pela esperança que, muitas vezes, dão a quem os visita.

Sobre cada doente e sobre todos aqueles que cuidam dos doentes invoco, com a ajuda de Nossa Senhora, a bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

+Gilberto, Bispo de Setúbal